



SECRETARIA NACIONAL DE
FUTEBOL E DEFESA DOS
DIREITOS DO TORCEDOR

MINISTÉRIO DO
ESPORTE



DIAGNÓSTICO FUTEBOL FEMININO BRASIL

JULHO 2023

Este diagnóstico é parte do trabalho construído para elaboração da Estratégia Nacional para o Futebol Feminino. Destacamos que essa é uma apresentação preliminar dos dados e que o diagnóstico deve seguir em andamento durante os próximos anos, dando suporte para os relatórios anuais de acompanhamento da estratégia.





BRASIL
FUTEBOL É DE TODAS

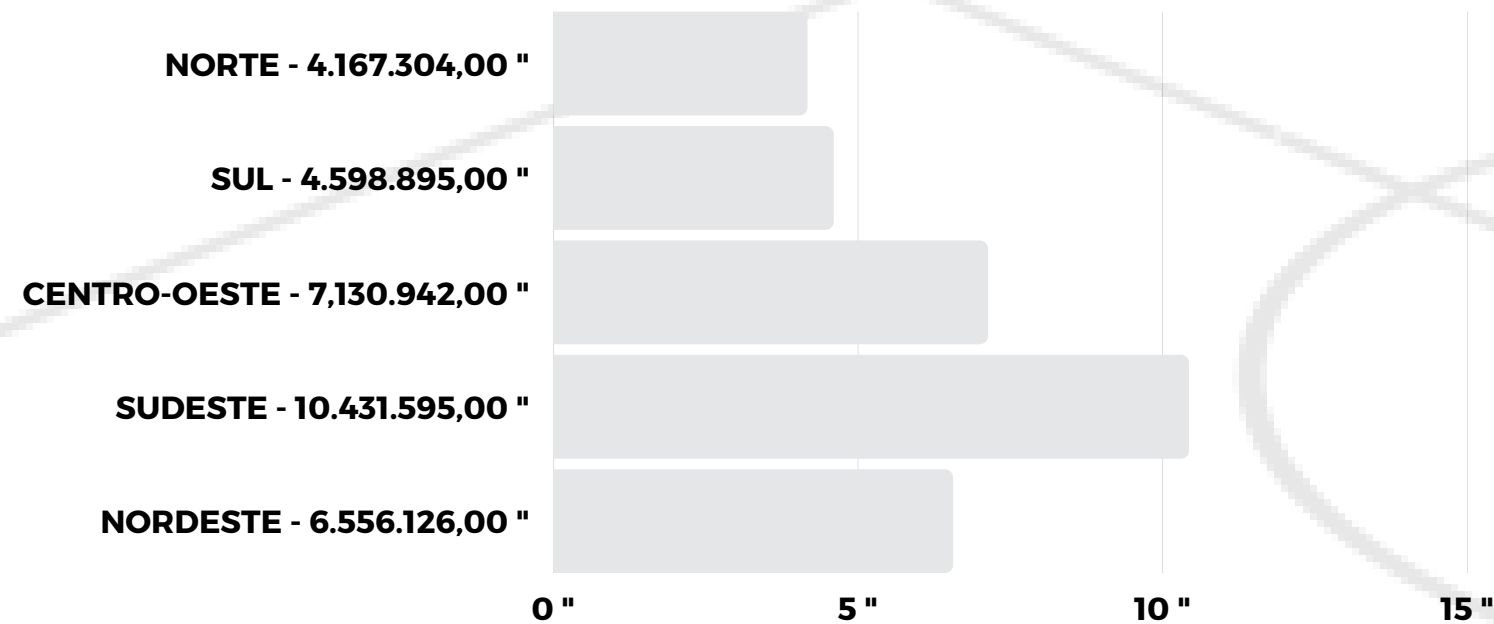
DIAGNÓSTICO INTERNO



INVESTIMENTO DE 2019 A 2022

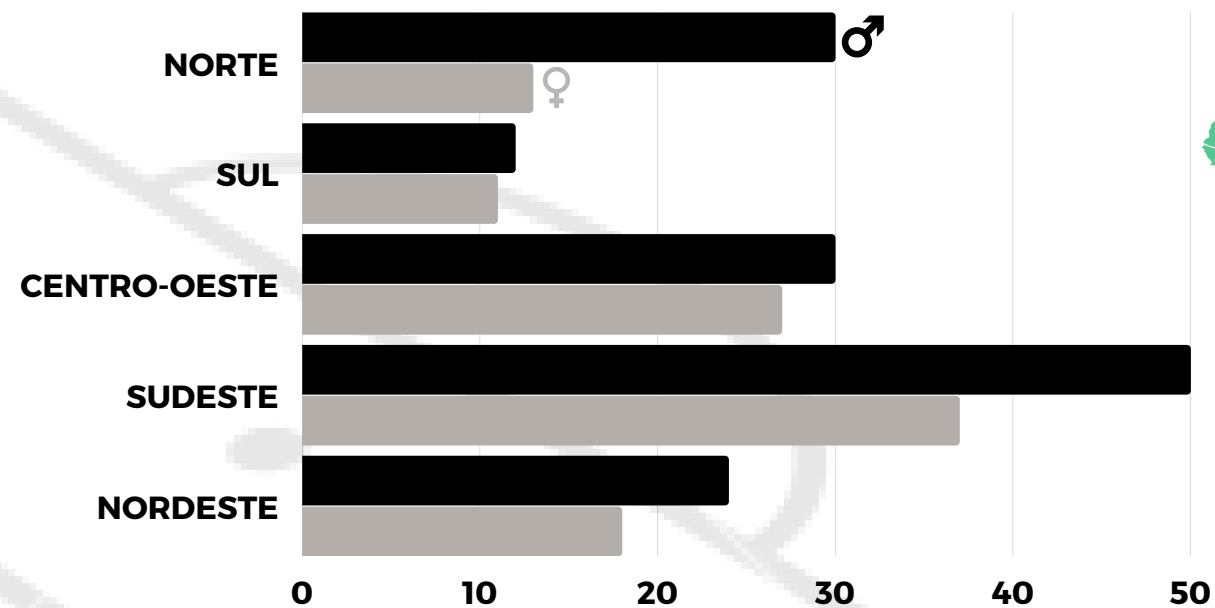
Investimento de recursos público para projetos ou entidades que executam programas ou eventos.

Investimento por região

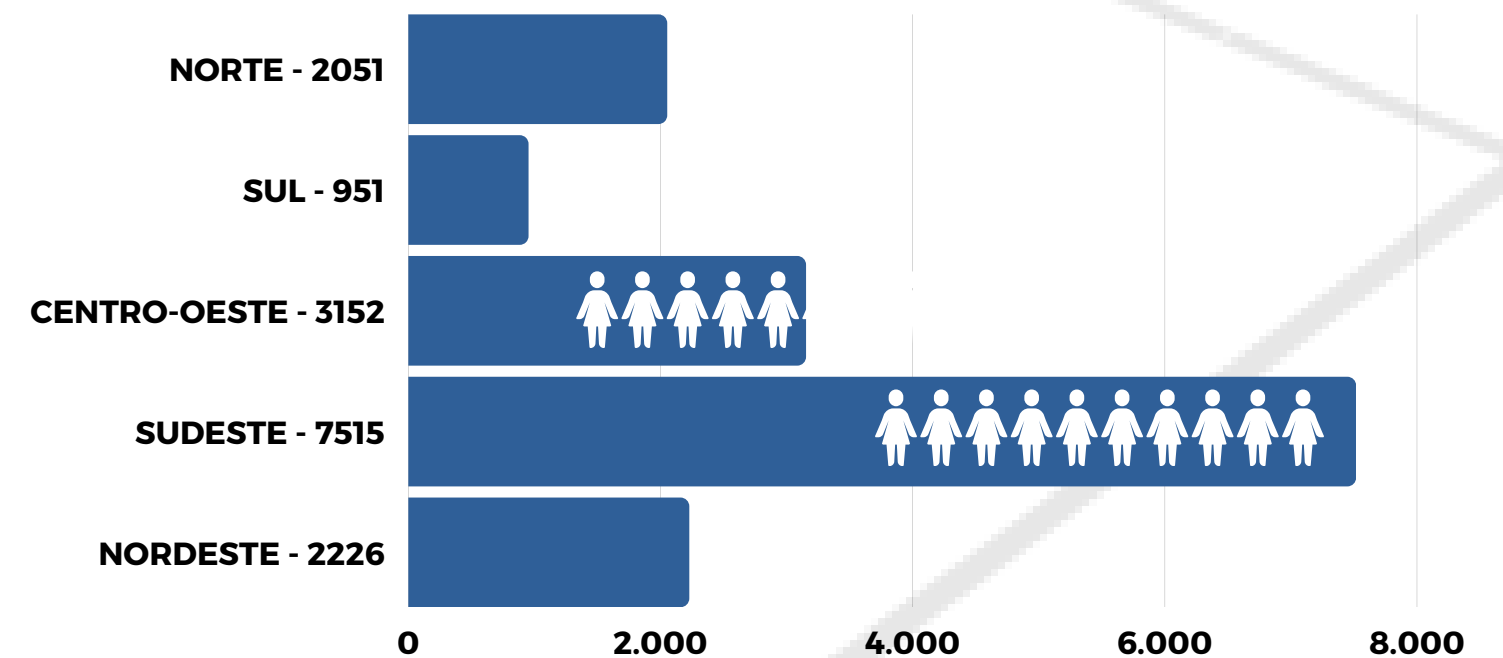


Região	Investimento	Projetos	Projetos de meninas	Beneficiarias
Norte	4.167.304,00	30	13	2051
Centro-Oeste	7.130.942,00	30	27	3152
Sul	4.598.895,00	12	11	951
Sudeste	10.431.595,00	50	37	7515
Nordeste	6.556.126,00	24	18	2226

Projetos no total - Projetos para meninas

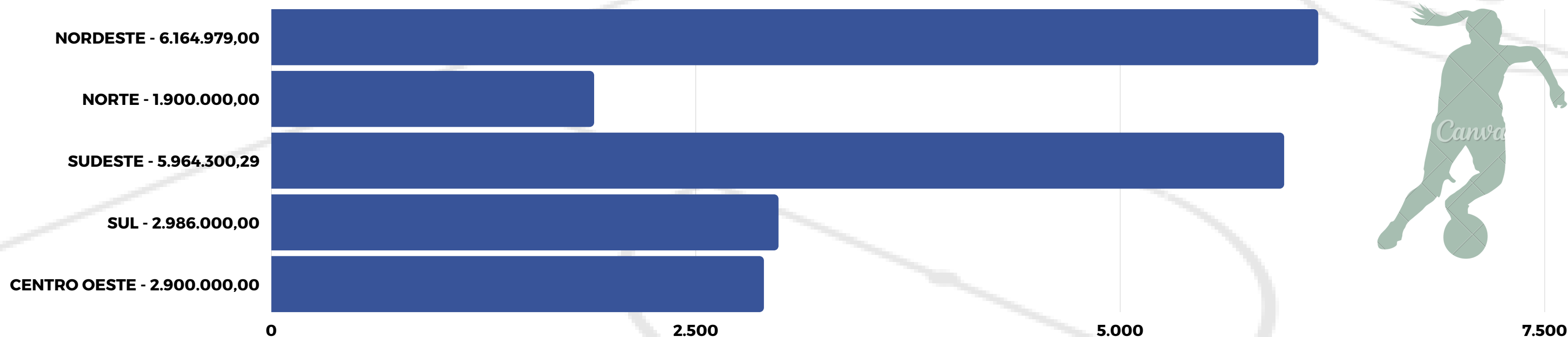


Beneficiarias por região



INVESTIMENTO EM EVENTOS 2019 A 2022

Investimento em ações de eventos por região



Dentre suas principais constatações, pode-se notar um número maior de ações e investimento em eventos.

A região Nordeste e Sudeste concentram o volume de recursos públicos para realização de eventos.

São considerados nas respostas eventos que podem variar de festival a competições de curto, médio ou longo prazo.

REGIÃO	EVENTOS	FORMA DE APOIO CONVÊNIO	FORMA DE APOIO FOMENTO	BENEFICIÁRIOS	MENINAS E MULHERES	FAIXA ETÁRIA
NORDESTE	13	13	0	15.319	1678	13 A 60
NORTE	08	08	0	12.500	1510	06 A 60
SUDESTE	29	22	7	37.495	5.704	06 A 50
SUL	5	4	1	1090	326	05 A 50
CENTRO OESTE	12	1	11	7755	1829	05 A 50





AÇÕES DE ATUAÇÃO DIRETA DE 2019 A 2022

Chamamos de ações diretas programas que são financiados através das secretarias ou diretorias ligadas ao Ministério do Esporte: SNFDT, DPPIE, SNEAELIS, SNEAD E BOLSA ATLETA

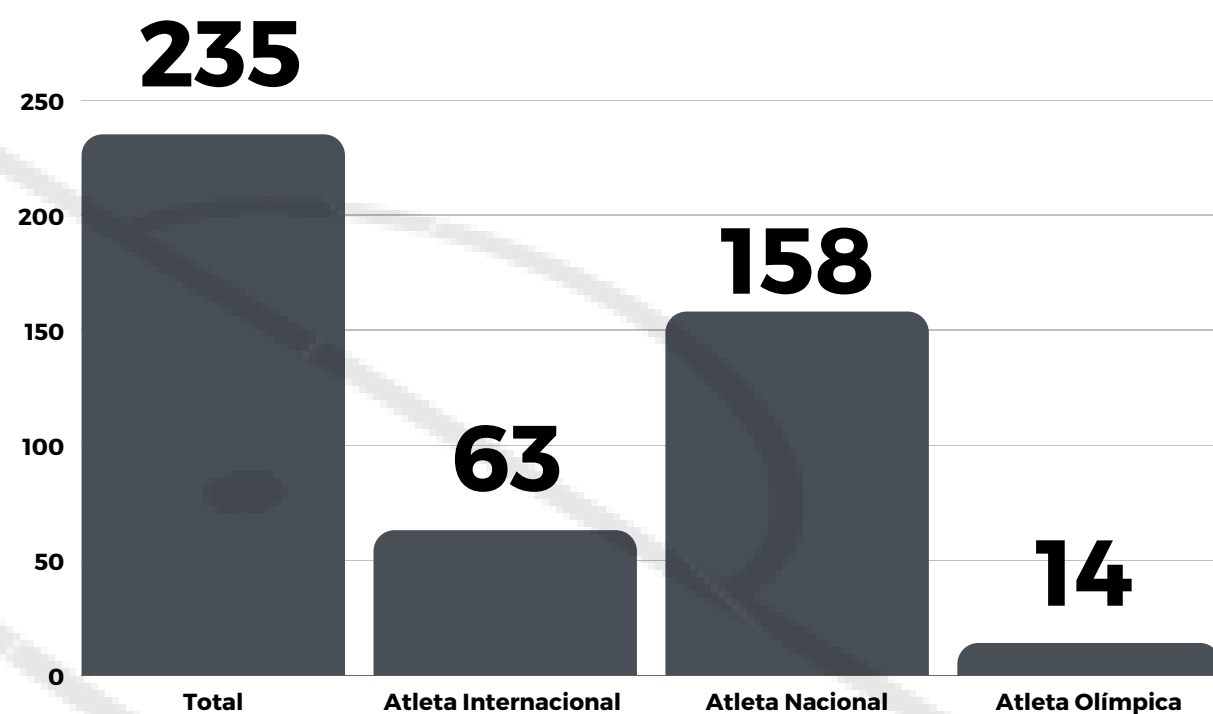
SNFDT
SECRETARIA NACIONAL DE FUTEBOL E DEFESA DOS DIREITOS DO TORCEDOR
152 Projetos
14.708 Meninas e Mulheres

DPPIE
DIRETORIA DE PROGRAMAS E POLÍTICAS DE INCENTIVO AO ESPORTE
8 Projetos
1.694 Meninas e Mulheres

SNEAELIS
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE E LAZER
5 Projetos
1.058 Meninas e Mulheres

SNEAD
SECRETARIA NACIONAL DE ALTO DESEMPENHO
03 Projetos
235 Meninas (Bolsa Atleta)

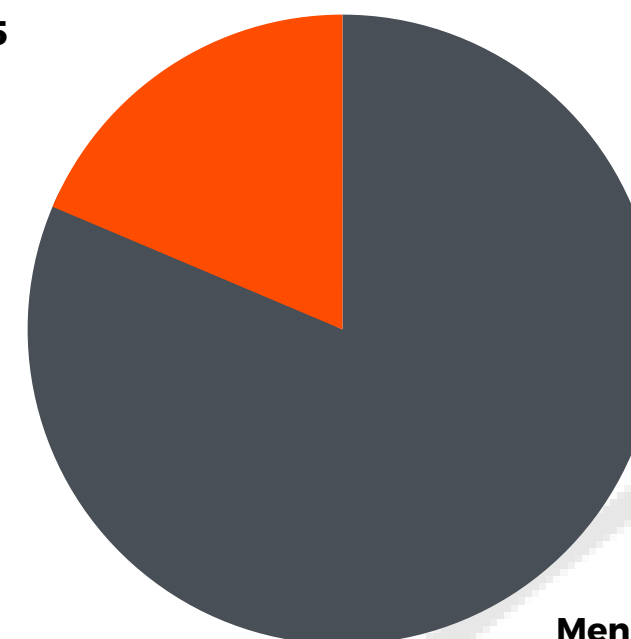
BOLSA ATLETA



PESSOAS ATENDIDAS

Total de beneficiários 94.990

Meninas e mulheres
17.695



Meninos e homens
77.295





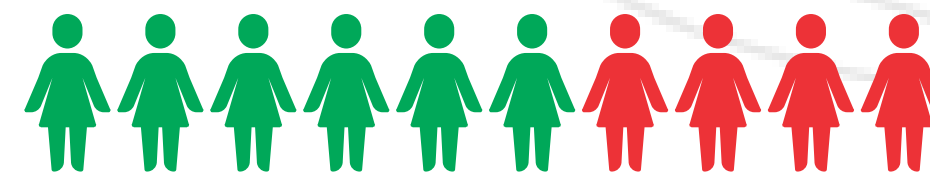
DIAGNÓSTICO EXTERNO





DADOS EXTERNOS

1090 RESPOSTAS



- **302 Profissionais em diferentes cargos de liderança**
- **356 Atletas categoria de base**
- **432 Atletas categoria adulta profissional e não profissional**

Respostas de profissionais e atletas de clubes ou seleção no total foram 168
Aproximadamente 40% do cenário de alto rendimento do país foi mapeado

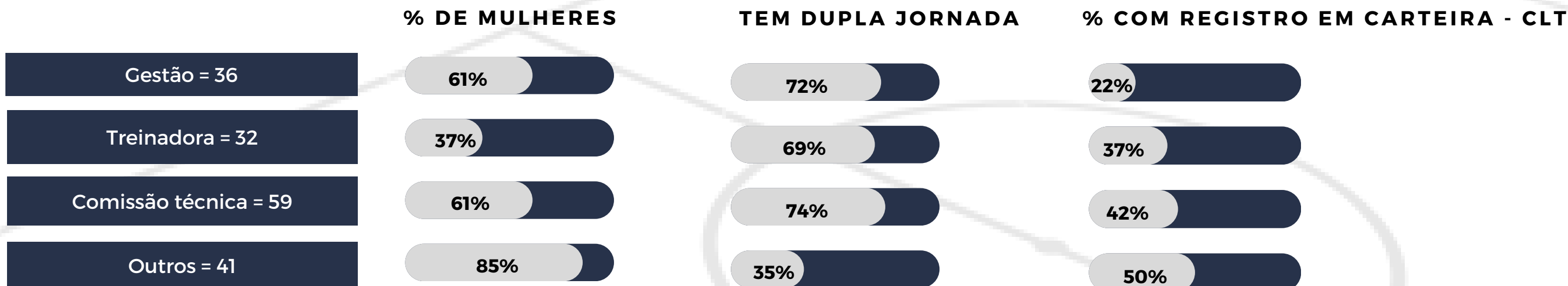




CATEGORIA MULHER EM CARGOS DE LIDERANÇA



% de mulheres que atuam no futebol, e suas respectivas jornada e vínculo de trabalho



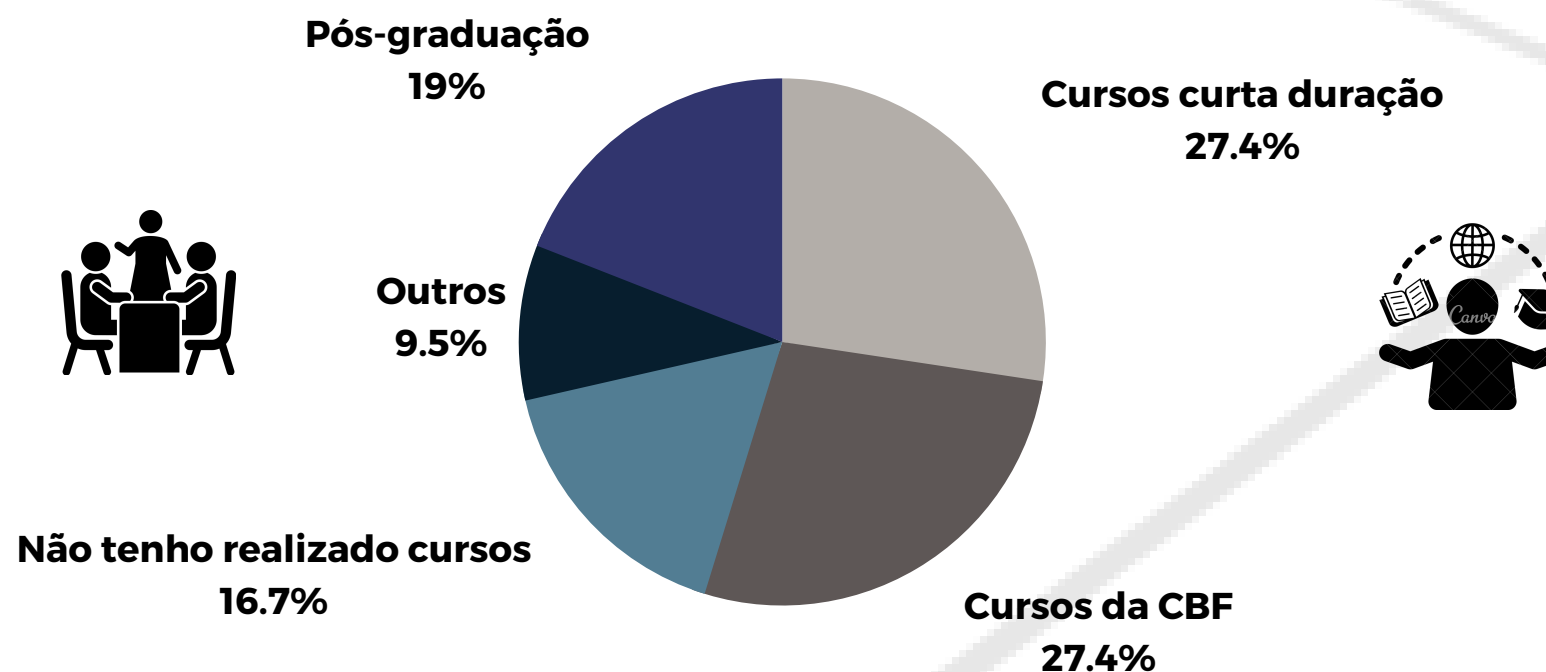
A ESTRUTURA

Opinião das profissionais em cargo de liderança em relação à estrutura para treinamento e competição.

	RUIM	BOA	MUITO BOA	EXCELENTE
Campo de treino	21%	49%	14%	11%
Campo de jogo	8%	40%	21%	26%
Academia	24%	30%	16%	14%
Uniformes de treino	11%	42%	23%	19%
Uniformes de jogo	4%	32%	35%	27%

FORMAÇÃO ACADÊMICA

O gráfico abaixo indica o nível e tipo de formação acadêmica das profissionais que atuam no clubes do futebol brasileiro.



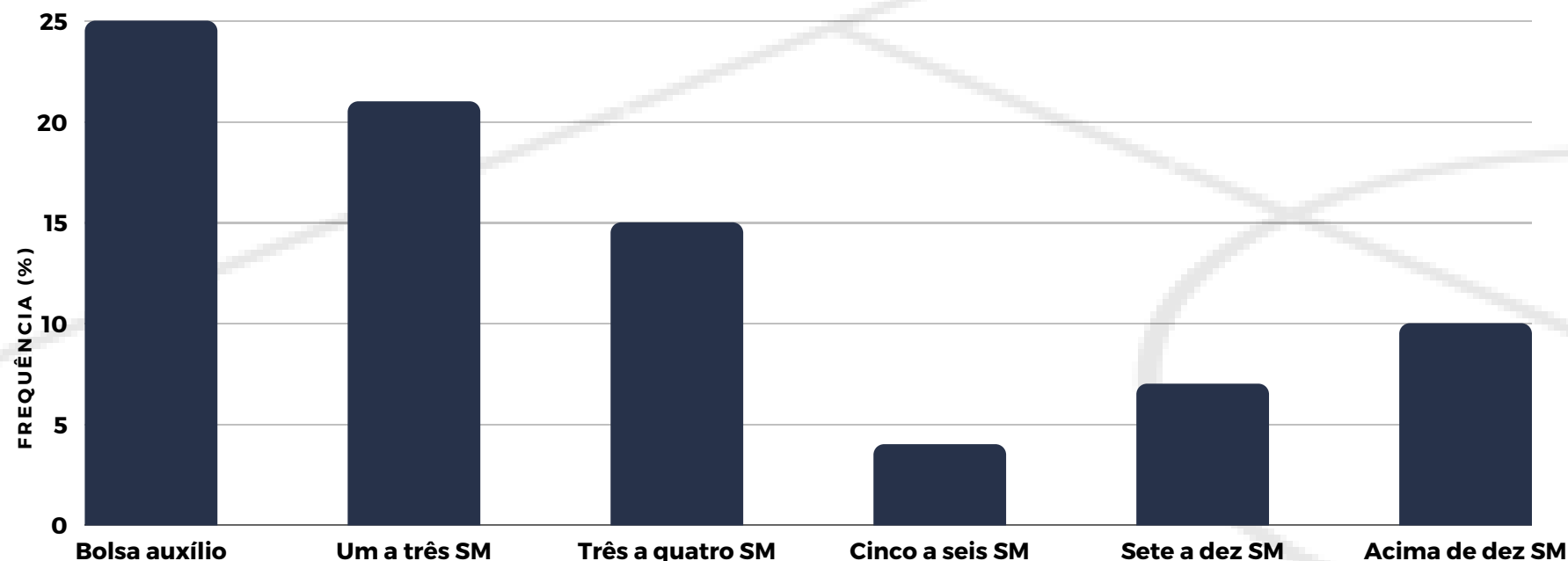


CATEGORIA ADULTA



Salário recebido pelas jogadoras da categoria adulta.

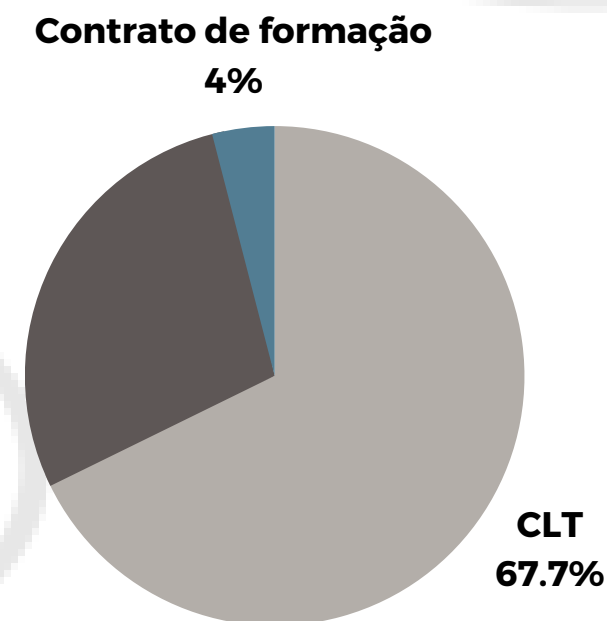
SM = Salário mínimo



Tipo de contrato estabelecido entre jogadoras e clubes da categoria adulta.



Contrato informal
28.2%



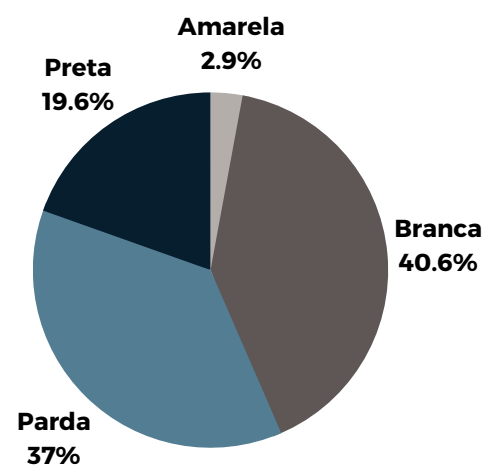
A ESTRUTURA

Opinião das jogadoras em relação à estrutura para treinamento e competição.

	RUIM	BOA	MUITO BOA	EXCELENTE
Campo de treino	22%	59%	12%	6%
Campo de jogo	4%	30%	39%	27%
Academia	18%	45%	19%	17%
Uniformes de treino	10%	38%	33%	20%
Uniformes de jogo	2%	23%	37%	38%

RAÇA COR E MIGRAÇÃO

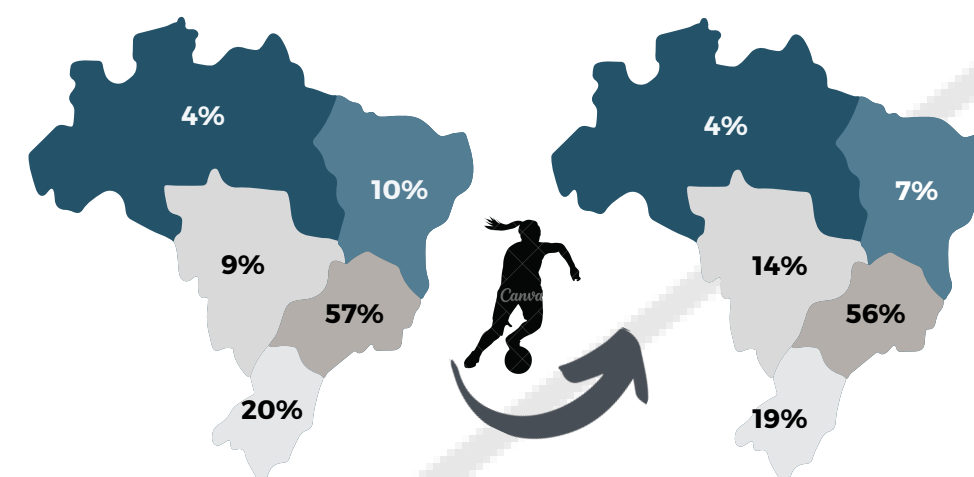
Raça Cor



Onde nascem e onde jogam

ONDE NASCERAM

ONDE JOGAM



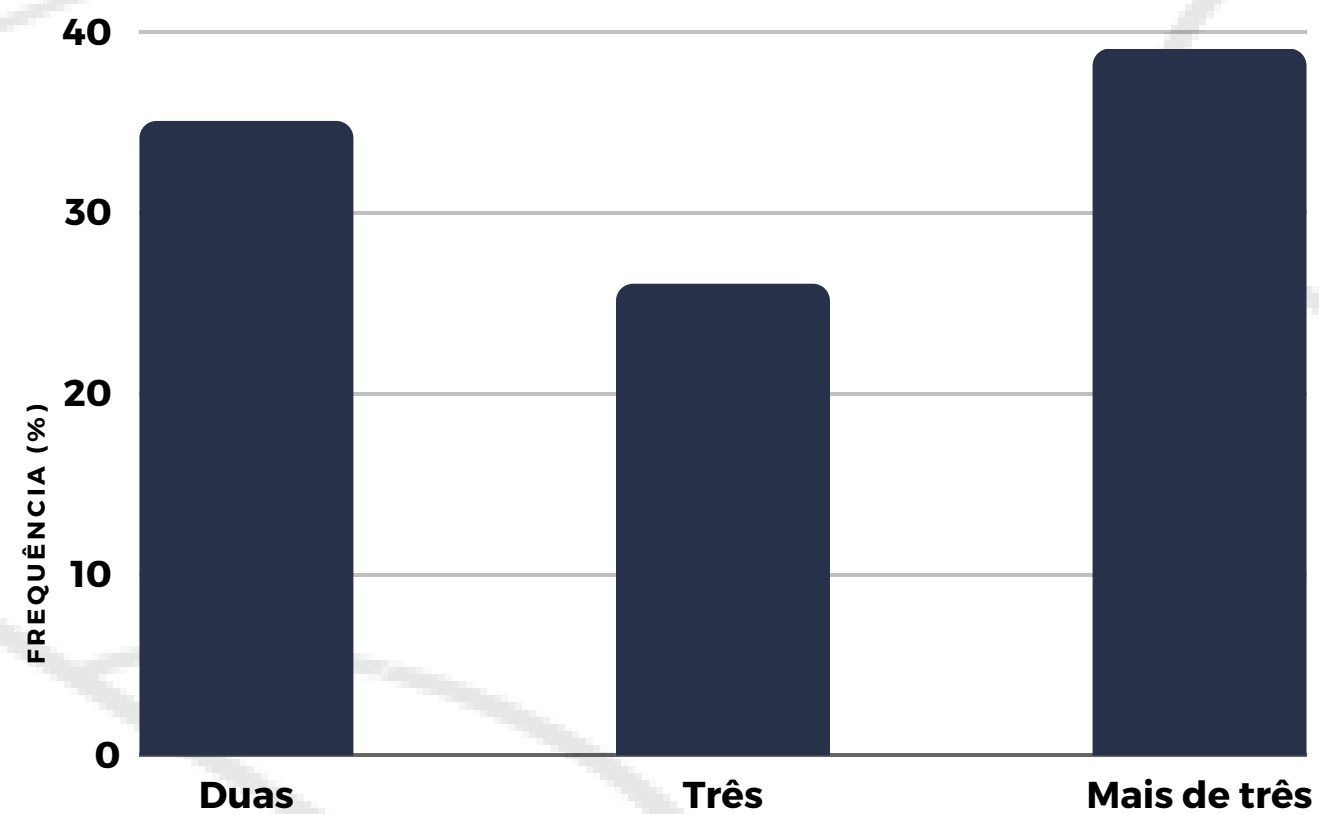


CATEGORIA ADULTA

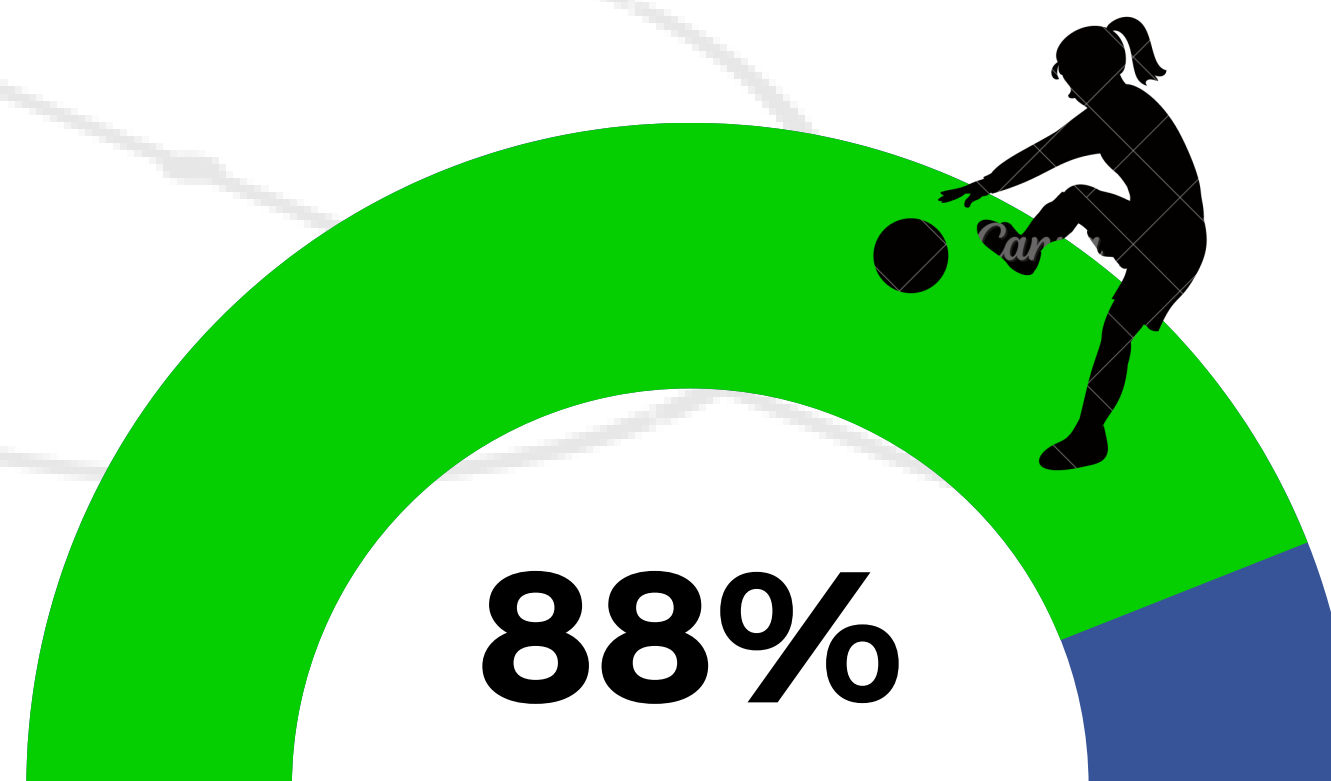


Responderam esse questionário 138 jogadoras adultas que tem vínculo federativo e disputam competições nacionais de futebol.

Quantidade de competições disputadas no ano.



Quantidade de jogadoras que praticaram futsal ao longo da vida.



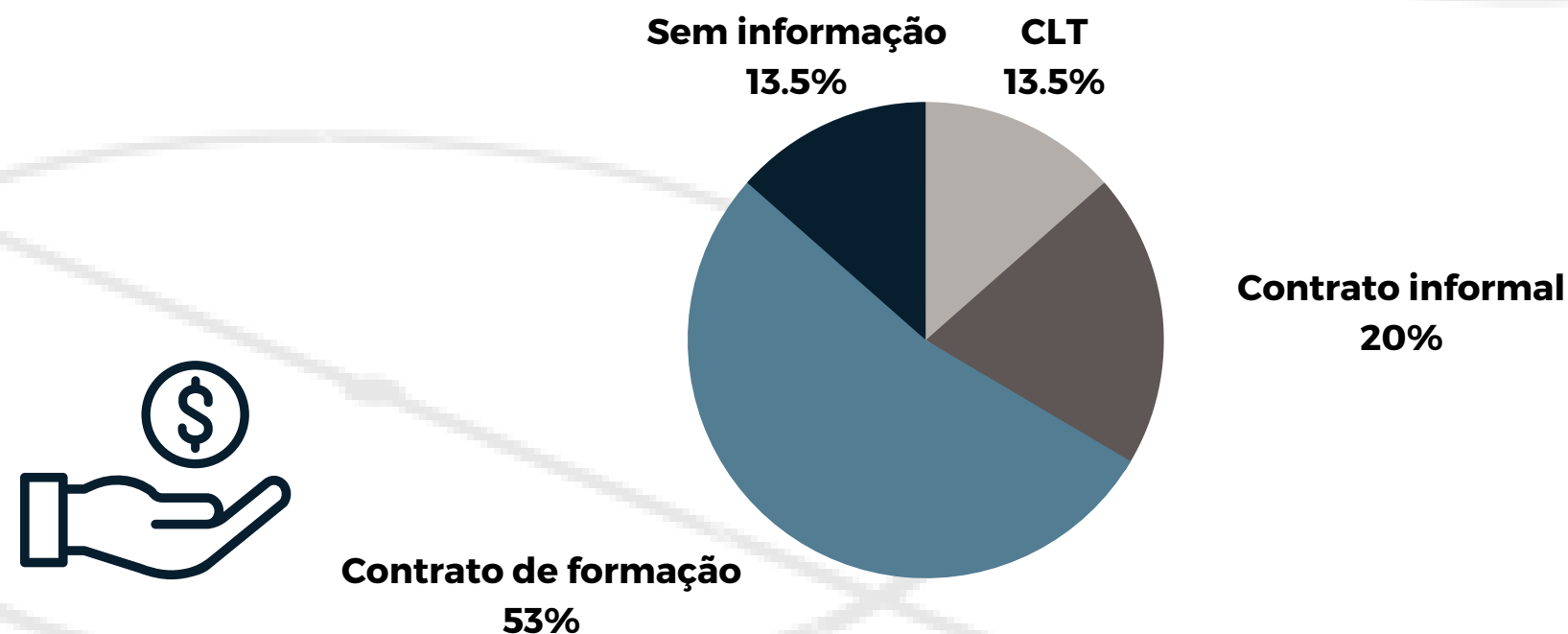


CATEGORIA ATLETAS DE BASE

Salário recebido pelas jogadoras da categoria de base.



Tipo de contrato estabelecido entre jogadoras e clubes da categoria de base.



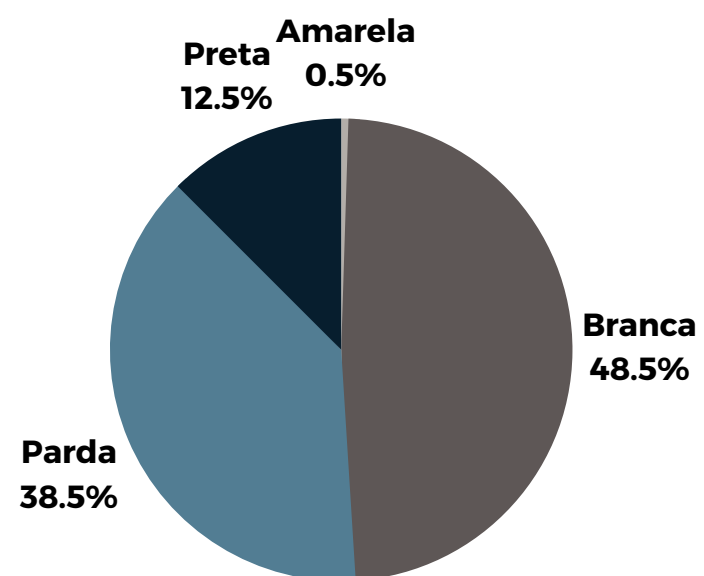
OPINIÃO EM RELAÇÃO A ESTRUTURA

Opinião das jogadoras de base em relação à estrutura para treinamento e competição.

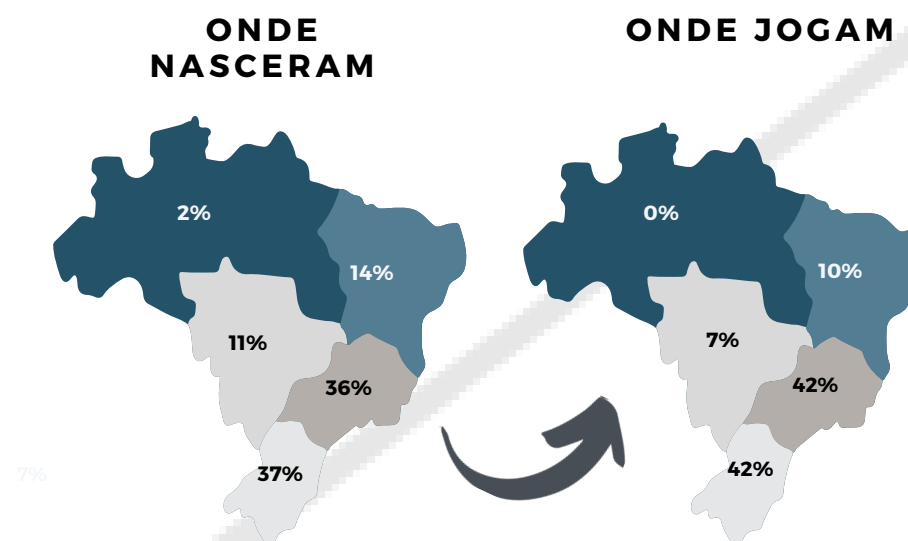
	RUIM	BOA	MUITO BOA	EXCELENTE
Campo de treino	13%	57%	21%	9%
Campo de jogo	6%	30%	34%	30%
Academia	15%	41%	30%	14%
Uniformes de treino	15%	35%	30%	21%
Uniformes de jogo	7%	19%	34%	40%

RAÇA COR E MIGRAÇÃO

Raça cor



Onde nascem e onde jogam



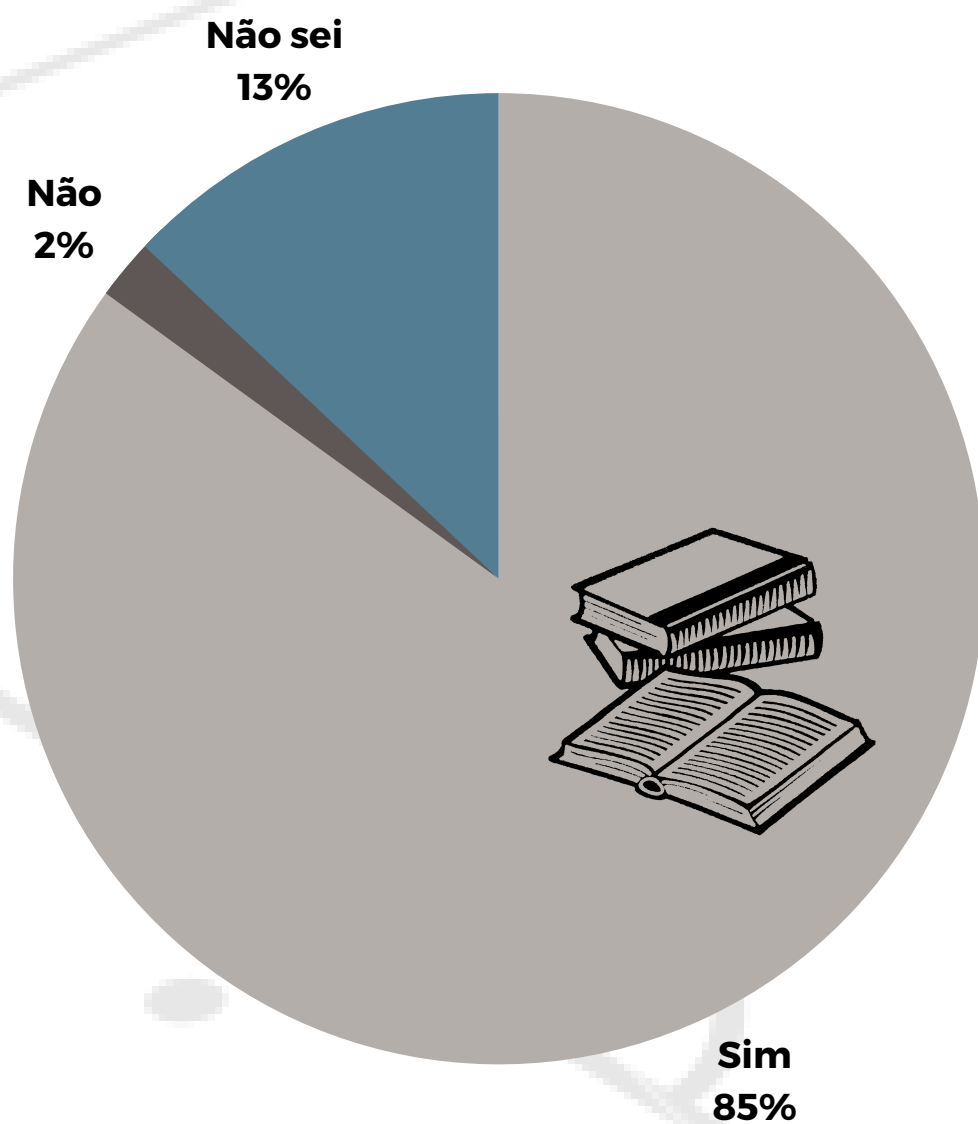


CATEGORIA ATLETAS DE BASE

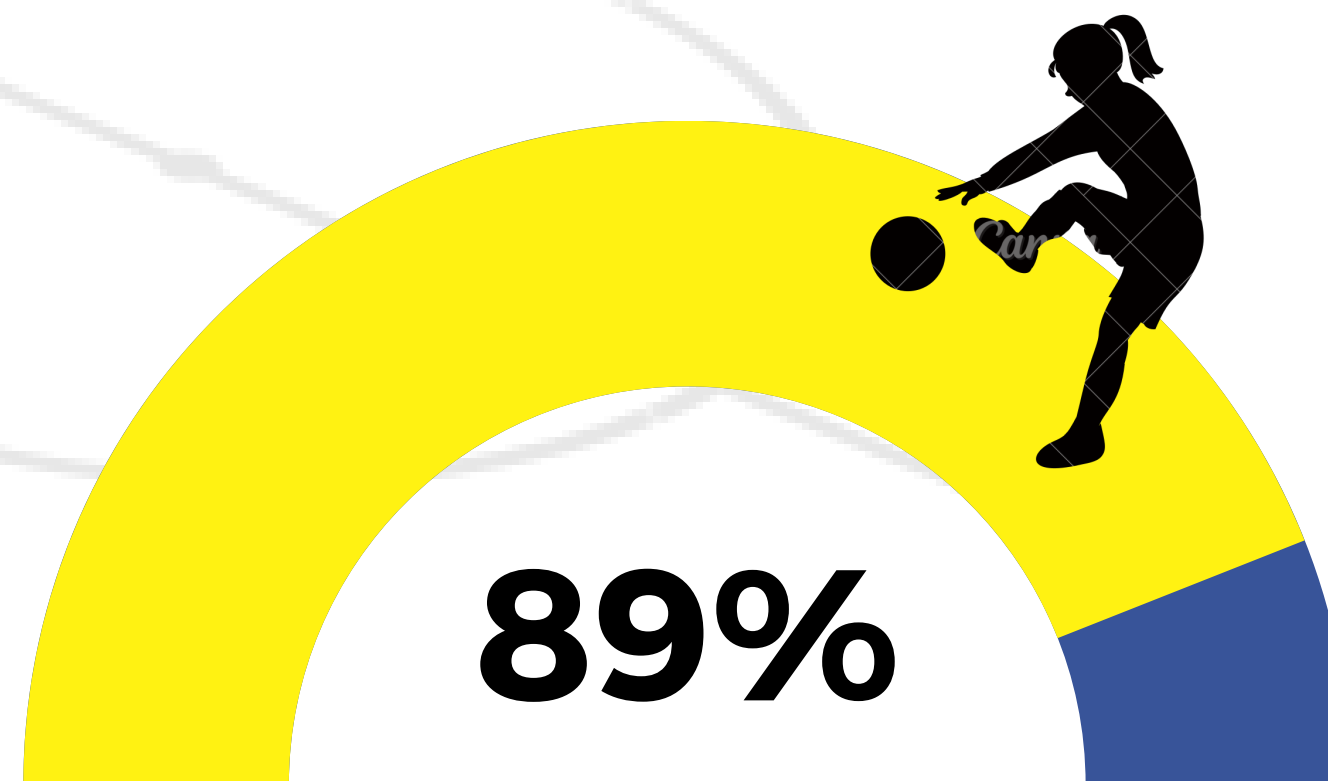


Responderam esse questionário 200 jogadoras de clubes nacionais com vínculo federativo e disputam competições nacionais de futebol.

Objetivo de seguir com os estudos e fazer uma graduação.



Quantidade de jogadoras que praticaram ou praticam futsal.





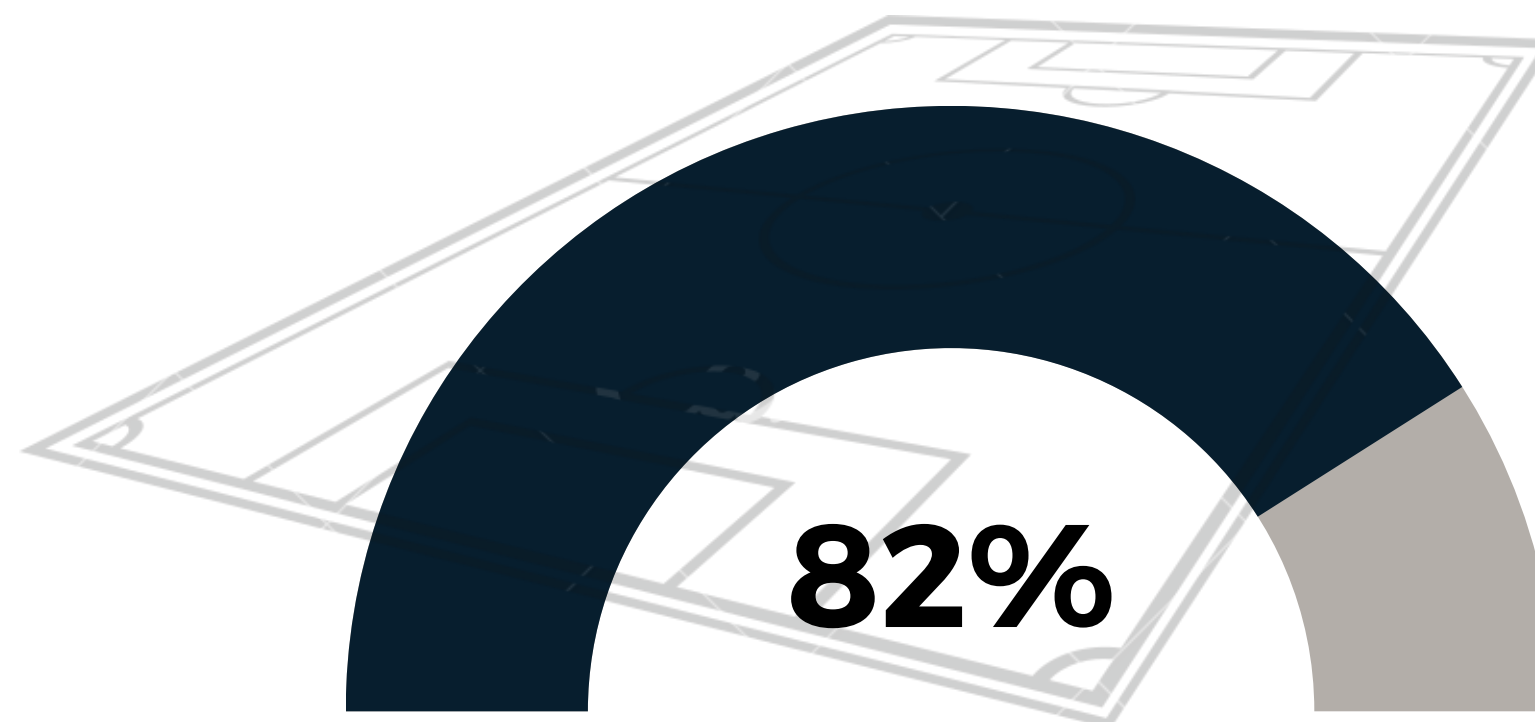
CATEGORIA ATLETAS DE BASE



**Cargos de profissionais que atuam nas categorias de base.
% de equipes que tem estes profissionais**



Desta amostra 82 % das atletas de base disseram que seus profissionais de comissão técnica são ótimos.



ANÁLISE GERAL

	Jogadoras da categoria de Base	Jogadoras da categoria adulta	Profissionais que trabalham com o esporte
Região	Sudeste e sul	Sudeste	Sudeste
Vivência esportiva	Prática do futsal ao longo da vida	Prática do futsal ao longo da vida	Não se aplica
Contrato	Maioria das jogadoras possuem contrato de formação	Maioria das jogadoras são CLT	Maioria dos(as) profissionais tem dupla jornada e não são CLT
Estudo	As jogadoras recebem apoio do clube para estudar e querem cursar a faculdade	Maioria das jogadoras tem Ensino Superior completo	Maioria dos(as) profissionais cursaram pós-graduação, cursos de curta duração e cursos da CBF
Comissão Técnica	Muito boa - composta principalmente por treinador(a), preparador(a) de goleiras, preparação física e fisioterapeuta	Muito boa - composta principalmente por treinador(a), preparador(a) de goleiras, preparação física e fisioterapeuta	Não se aplica
Estrutura física	Muito boa, principalmente as estruturas utilizadas para jogos oficiais	Muito boa e boa	Boa





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre suas principais constatações, pode-se enumerar as seguintes:

- Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro figuram como líderes no quantitativo de profissionais do futebol feminino, enquanto estados das regiões Norte e Nordeste possuem escassez de profissionais do futebol feminino;
- Os meios de aperfeiçoamento das profissionais que atuam no futebol feminino consistem em cursos ofertados pela CBF, pós-graduação na área e cursos com especialistas;
- Aproximadamente 70% das profissionais que atuam no futebol feminino fazem dupla jornada, ou seja, atuam com o futebol feminino e outra área diversa para complementar o salário;
- 30,5% das profissionais que atuam no futebol feminino não recebem nenhum valor à título de salário ou ajuda de custo;
- 47,9% de atletas da categoria adulta não recebem nenhum valor à título de remuneração ou ajuda;
- Apenas 19,2% das atletas possuem vínculo profissional, enquanto 4,9% possuem contrato de trabalho temporário e 1,2% têm contrato de formação;
- 45,8% das atletas de base afirmam disputarem competições escolares;
- 30,6% dos clubes ou projetos em que as atletas atuam tem parceria de bolsa de estudos com escola ou universidade;





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo adotado atende aos critérios de levantamento de informações sobre o futebol de mulheres no Brasil e fornece dados importantes para a elaboração de um diagnóstico capaz de servir de subsídio para elaboração de políticas públicas de curto, médio e longo prazo.

Olhando os dados apresentados neste estudo preliminar é possível identificar a concentração do futebol de mulheres na região sul e sudeste, seja na base, na categoria profissional ou nos cargos de liderança. Os mapas de migração apresentados são muito significativos pois evidenciam as diferenças regionais existentes em um país de dimensões continentais.

É importante observar o perfil de quem respondeu o questionário considerando, sobretudo, a localização onde atua. Refere-se a região sudeste com 40% de atletas e profissionais que atuam no Campeonato Brasileiro Série A1 e o Campeonato Paulista. Essas informações poderão nos aproximar de um diagnóstico mais efetivo sobre as condições de trabalho (salários, contratos) e as questões e estrutura (campo/treinos/uniformes/equipes). Os dados já analisados são positivos, talvez para as regiões onde o futebol de mulheres já está em processo de desenvolvimento e estruturação. Ao analisar as respostas considerando o quadro de migração parece nítido que estes dados fazem referência às regiões sul e sudeste, caso contrário não seriam tão gritantes as diferenças percentuais destas regiões em relação às outras. Isto reforça a importância da continuidade para escuta e participação de todo território nacional, a partir desta iniciativa e das ações do plano de ações a ser implantado também com este objetivo. Aprofundar e ampliar o alcance de participação e pesquisas.

O diagnóstico revela a importância das políticas públicas de esporte e lazer visto que o pagamento de profissionais e de atletas de base está fundamentado na categoria bolsa auxílio. Se cruzarmos esses dados com questões de raça/cor, é possível pensar no quanto as pessoas que se auto-identificam como pretas e pardas (maioria das atletas profissionais e de base) necessitam de ajuda de custo para se inserir e manter na modalidade.

O diagnóstico revela que as profissionais que ocupam cargos de liderança ainda não conseguem viver exclusivamente do futebol. O percentual referente à dupla jornada de trabalho evidencia que, mesmo com formação (de diferentes níveis) ainda carecem de outras fontes de renda. Esse talvez seja um dos fatores limitantes de uma maior dedicação à formação pois os cursos de capacitação são caros, sobretudo os realizados pela CBF.

O diagnóstico reforça a importância do futsal como modalidade na formação de jogadoras de futebol, o que reafirma a necessidade de fomentar o futsal dentro do contexto escolar e nas competições de base.

A importância de políticas públicas voltadas para o fomento do futebol de mulheres em nosso país se mostra evidente quando consideramos as diferenças regionais. A democratização de oportunidade para que meninas e mulheres usufruam do futebol em suas comunidades e locais de nascimento prescinde de investimentos que lhes garantam este direito sem necessitar se transferir para longe das suas famílias.

Destacamos que essa é uma apresentação preliminar dos dados e que o diagnóstico deve seguir em andamento durante os próximos anos, dando suporte para os relatórios anuais de acompanhamento da estratégia.





SECRETARIA NACIONAL DE
FUTEBOL E DEFESA DOS
DIREITOS DO TORCEDOR

MINISTÉRIO DO
ESPORTE

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

